

MÉTODO CANGURU: BENEFÍCIOS PARA O DESENVOLVIMENTO E RECUPERAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

HUMANIZATION OF NURSING CARE DURING LABOR KANGAROO METHOD: BENEFITS FOR THE DEVELOPMENT AND RECOVERY OF THE PREMATURE NEWBORN

Gabriela de Fátima Pereira Ximenes¹

Mariana Ferreira Borges²

Taiane de Oliveira Brito³

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

Ana Lucia Naves Alves⁶

RESUMO: Introdução: A prematuridade permanece entre os principais desafios da assistência neonatal, estando associada a elevadas taxas de morbimortalidade e a complicações decorrentes da imaturidade fisiológica do recém-nascido. Nesse contexto, o Método Canguru destaca-se como uma estratégia humanizada capaz de favorecer a recuperação clínica e fortalecer a participação familiar no cuidado. Objetivo: Analisar na literatura os benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento e recuperação do recém-nascido prematuro, bem como identificar a atuação do enfermeiro na adesão e implementação dessa prática. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos completos publicados em língua portuguesa entre 2022 e março de 2026, resultando na seleção final de 16 estudos. Resultados e Discussão: Os achados evidenciaram que o Método Canguru contribui para a estabilidade térmica, melhora dos parâmetros cardiorrespiratórios, alívio da dor, ganho de peso, estímulo ao aleitamento materno e redução do tempo de internação hospitalar. Também foram observados benefícios relacionados ao fortalecimento do vínculo entre pais e recém-nascido, redução da ansiedade familiar e humanização da assistência neonatal. A literatura destacou ainda a importância do enfermeiro na orientação dos familiares, na educação em saúde e na implementação da prática nos serviços de neonatologia. Conclusão: Conclui-se que o Método Canguru representa uma estratégia eficaz e segura para a recuperação do recém-nascido prematuro, promovendo benefícios clínicos, emocionais e sociais. Além disso, a atuação qualificada do enfermeiro é fundamental para ampliar a adesão ao método e fortalecer uma assistência centrada no recém-nascido e em sua família.

1

Descritores: Método Canguru. Prematuridade. Enfermagem Neonatal. Recém-Nascido Prematuro.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁶ Enfermeira. Mestre Saúde Coletiva, pela Instituição Universidade Federal Fluminense. Docente no Centro Universitário de Barra Mansa (UBM) e Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: Introduction: Prematurity remains one of the major challenges in neonatal care and is associated with high rates of morbidity and mortality, as well as complications resulting from physiological immaturity. In this context, the Kangaroo Method stands out as a humanized strategy capable of promoting clinical recovery and strengthening family participation in care. Objective: To analyze in the literature the benefits of the Kangaroo Method for the development and recovery of premature newborns, as well as to identify the nurse's role in the adherence and implementation of this practice. Methodology: This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), and Virtual Health Library (VHL) databases. Full-text articles published in Portuguese between 2022 and March 2026 were included, resulting in a final sample of 16 studies. Results and Discussion: The findings demonstrated that the Kangaroo Method contributes to thermal stability, improvement of cardiorespiratory parameters, pain relief, weight gain, encouragement of breastfeeding, and reduction of hospital stay. Benefits related to strengthening the bond between parents and newborns, reducing family anxiety, and promoting humanized neonatal care were also identified. The literature further highlighted the importance of nurses in family guidance, health education, and implementation of the method in neonatal services. Conclusion: The Kangaroo Method is an effective and safe strategy for the recovery of premature newborns, providing clinical, emotional, and social benefits. Furthermore, qualified nursing care is essential to increase adherence to the method and strengthen family-centered neonatal care.

Descriptors: Kangaroo Method. Prematurity. Neonatal Nursing. Premature Newborn.

INTRODUÇÃO

2

Desenvolvido em 1979 pelos médicos colombianos Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez, o Método Canguru (MC) surgiu com o propósito de aprimorar as condições de saúde desses bebês, além de diminuir o tempo de internação hospitalar e os custos associados ao tratamento, representa uma estratégia inovadora e humanizada no cuidado neonatal, voltada especialmente para recém-nascidos prematuros (Coelho *et al.*, 2025).

O nascimento antes do tempo traz consigo uma série de desafios para os profissionais da saúde e para as famílias, já que os bebês prematuros são mais frágeis e enfrentam dificuldades respiratórias, de regulação térmica, nutrição e desenvolvimento. Pensando nisso, o MC oferece uma abordagem humanizada que não só ajuda na recuperação recém-nascidos prematuros, mas também aproxima pais e filhos, criando um laço essencial desde os primeiros dias de vida (Brasil, 2017).

Considera-se prematuro o bebê que nasce antes das 37 semanas de gestação. Quanto menor a idade gestacional, maiores são os riscos de comprometimento no desenvolvimento. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é voltada ao atendimento de recém-nascidos prematuros, com baixo peso ou com condições clínicas delicadas (Albuquerque *et al.*, 2024).

Graças à estruturação adequada e à sistematização dos cuidados, muitos Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) que antes não sobreviveriam hoje têm chances reais de vida. No entanto, trata-se de um ambiente hostil e impessoal, o que torna essencial a adoção de práticas de cuidado humanizado para garantir segurança e bem-estar durante esse processo (Santos *et al.*, 2026).

Para consolidar a atenção humanizada no cuidado aos recém-nascidos de baixo peso por meio do contato direto com a mãe, o Ministério da Saúde (2000), na Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, incorporou o MC como política pública. Embora tenha enfrentado críticas desde sua implementação, o método demonstrou eficácia na redução da mortalidade neonatal e dos custos hospitalares. Com o avanço das tecnologias ao longo dos anos, o MC se tornou fundamental nos cuidados iniciais aos prematuros (Felix *et al.*, 2024).

O MC consiste em uma estratégia de atenção humanizada voltada ao cuidado do recém-nascido de baixo peso, fundamentada no contato pele a pele precoce e contínuo entre o bebê e seus responsáveis, especialmente a mãe, com o objetivo de promover estabilidade térmica, favorecer o aleitamento materno, fortalecer o vínculo afetivo e contribuir para a redução da morbimortalidade neonatal (Caetano; Pereira; Konstantyner, 2022).

Estrutura-se em etapas que envolvem desde a internação hospitalar até o acompanhamento ambulatorial após a alta, integrando ações de cuidado clínico, apoio emocional e participação ativa da família no processo terapêutico, além disso, essa abordagem busca reorganizar a assistência neonatal, priorizando práticas baseadas em evidências e na humanização do cuidado, o que repercute positivamente no desenvolvimento do recém-nascido e na segurança da assistência prestada (Brasil, 2017).

Vale ressaltar que o MC não tem um tempo exato para funcionar, trata-se de um método que tudo depende do quanto os pais e o bebê se sentem confortáveis. Mesmo assim, o ideal é que o recém-nascido fique pelo menos uma hora nessa posição, já que quanto mais tempo, melhor para o bebê e para a família. Quando ele assume esse papel, além de viver a paternidade de forma ativa, cria um laço afetivo forte com o filho, trazendo os mesmos benefícios que o contato com a mãe (Bassani *et al.*, 2023).

Os enfermeiros têm uma função muito importante no cuidado com os bebês prematuros. Eles ajudam na recuperação com atenção constante, orientam os pais e tornam a passagem do bebê para a UTIN mais tranquila. Além disso, são fundamentais para que o bebê se acostume com o mundo fora do útero e para dar apoio emocional aos pais, que muitas vezes enfrentam momentos difíceis (Lemos *et al.*, 2024).

A efetivação do acolhimento depende de diversos fatores, como a participação ativa dos pais nos cuidados diários, a comunicação clara e eficiente entre os profissionais de saúde e os

familiares, e a implementação de práticas que estimulem o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido. O MC é amplamente reconhecido por fortalecer o vínculo afetivo e promover a estabilidade clínica e emocional do neonato. Além disso, condições obstétricas e clínicas de risco evidenciam a importância de abordagens acolhedoras, uma vez que internações prolongadas podem afetar negativamente o desenvolvimento emocional do bebê e o equilíbrio psicoemocional dos familiares (Lima *et al.*, 2025).

Trata-se de um método que marcou uma mudança significativa nos cuidados perinatais ao unir práticas humanizadas com avanços tecnológicos, visando à redução de custos e ao fortalecimento da rede multiprofissional de apoio. O nascimento prematuro, nesse contexto, pode representar uma situação de crise para a família, gerando instabilidade emocional e dificultando a tomada de decisões pelos pais. A abordagem mãe-canguru, por sua vez, é essencial na promoção de cuidados humanizados ao recém-nascido, favorecendo o aleitamento materno, a diminuição do estresse neonatal, a prevenção de infecções e a redução da mortalidade infantil (Bassani, 2023).

O presente estudo sobre o MC foi escolhido devido à sua relevância para a área da saúde, especialmente na assistência ao recém-nascido prematuro. O interesse pelo tema surgiu da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre práticas humanizadas no cuidado neonatal e seus impactos positivos no desenvolvimento e recuperação desses bebês.

Atualmente, a prematuridade é um desafio global, sendo uma das principais causas de morbimortalidade neonatal. Diante disso, a busca por estratégias que reduzam complicações e promovam o vínculo entre mãe e bebê se torna essencial. O MC, além de estimular esse vínculo, tem benefícios cientificamente comprovados, como estabilidade térmica, ganho de peso, melhora da respiração e do desenvolvimento neurológico (Santos *et al.*, 2026).

Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de disseminar informações sobre essa abordagem e incentivar sua aplicação na prática clínica, auxiliando enfermeiros e demais integrantes da equipe de saúde neonatal na qualificação do atendimento ao recém-nascido prematuro.

Ou seja, o MC representa uma inovação significativa na assistência neonatal, ao unir práticas humanizadas com avanços tecnológicos. Sua aplicação promove benefícios clínicos comprovados, como estabilidade cardiorrespiratória, regulação térmica, ganho de peso e melhora do padrão de sono, além disso, fortalece o vínculo afetivo entre pais e bebês, contribuindo para a superação de medos e inseguranças relacionados ao cuidado com o recém-nascido prematuro (Mendes *et al.*, 2024). Essa abordagem tem se mostrado eficaz na redução da

mortalidade neonatal e dos custos hospitalares, consolidando-se como uma estratégia essencial no cuidado centrado na família.

Deste modo, ao estimular o contato pele a pele e a participação ativa dos pais nos cuidados diários, o MC promove não apenas a recuperação física do bebê, mas também o equilíbrio emocional da família, a humanização do cuidado neonatal fortalece a relação de confiança entre profissionais de saúde e familiares, favorecendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo (Andrade *et al.*, 2025). Essa prática é especialmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, onde o fortalecimento dos vínculos afetivos e o apoio multiprofissional podem fazer a diferença na trajetória de desenvolvimento do recém-nascido.

A partir da problemática levantada sobre o MC e sua aplicação na neonatologia, surgiram duas questões que nortearão o estudo: “Quais são os principais benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento e recuperação do recém-nascido prematuro?” e “Como a capacitação da enfermagem influencia a adesão ao Método Canguru?”

O presente estudo tem como objetivo geral analisar na literatura vigente os benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento e recuperação prematuro. Como objetivos específicos, busca-se: descrever seus benefícios para o desenvolvimento neonatal e identificar a atuação da enfermagem na adesão ao Método Canguru em sua aplicabilidade na prática hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos; Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

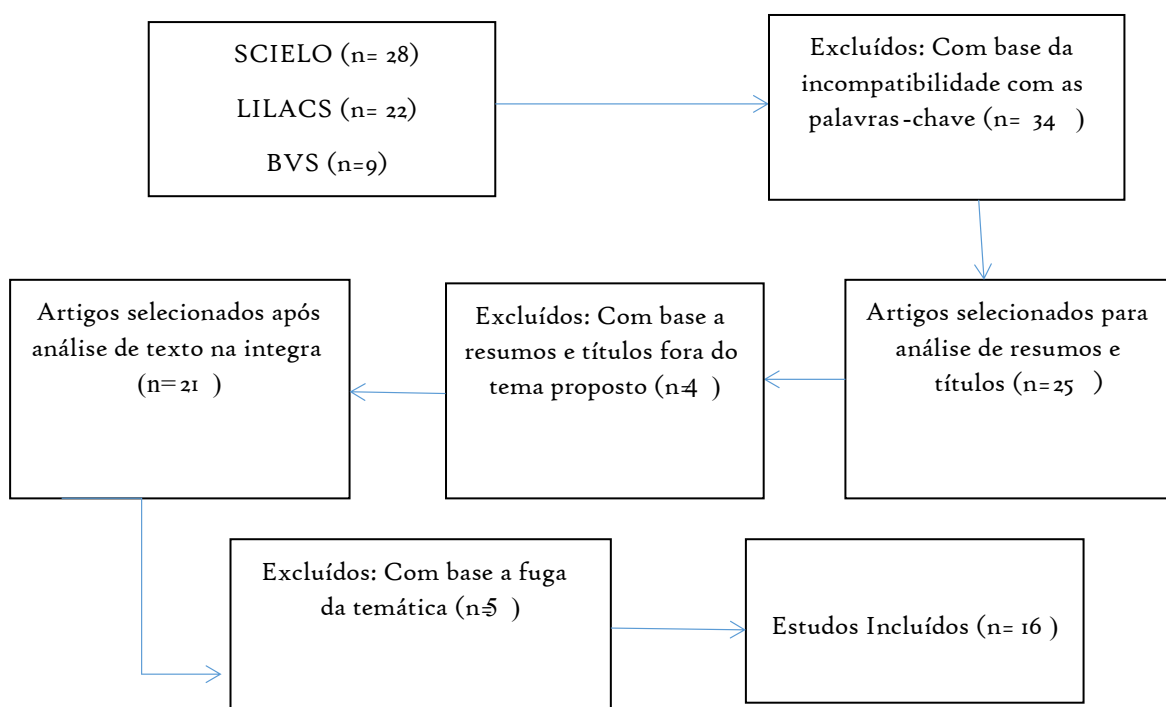
Na concepção de Minayo (2010), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a

áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico por meio do Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Método Canguru”, “enfermagem” e “prematuridade”, combinados entre si por meio dos operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de refinar a busca e ampliar a recuperação de estudos pertinentes ao tema. A estratégia de busca possibilitou a identificação de publicações relacionadas à atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido prematuro, contribuindo para a construção de um panorama atualizado acerca das evidências científicas disponíveis.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, no período de 2022 a março de 2026. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, publicações com texto indisponível e produções em idiomas distintos da língua vernácula. Na busca avançada, estabeleceu-se como filtro a presença da expressão exata “método canguru” e a exclusão de estudos que contivessem o termo “medicina”, com o intuito de refinar os resultados e direcionar a análise para produções mais alinhadas ao foco da pesquisa.

Figura 1: Fluxograma da seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2026.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados encontrou-se 57 artigos, sendo eles, 28 pelo SCIELO, 22 pelo LILACS e 9 pela BVS. Dentre os selecionados, 34 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 25 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 4 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 21 artigos que após leitura na íntegra. Exclui-se mais 5 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 16 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 16 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título/Autor e Ano	Metodologia/Revista	Principais resultados do estudo
Atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido de baixo peso (Método Canguru) / Santos <i>et al.</i> , 2026	Revisão integrativa de literatura / Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Verificou-se que a atuação do enfermeiro no MC abrange desde a identificação precoce de recém-nascidos elegíveis até o suporte contínuo à família, com ações voltadas ao cuidado técnico, acolhimento e educação em saúde. Observou-se predominância de estudos com abordagem qualitativa descritiva e escassez de publicações recentes na área, evidenciando a necessidade de incentivo à pesquisa. Identificou-se também fragilidade na implementação sistemática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o que pode comprometer a individualização e a efetividade do cuidado.
Visão da equipe de enfermagem ante a aplicação e benefícios do método canguru ao recém-nascido prematuro / Andrade <i>et al.</i> , 2025	Revisão integrativa de literatura / Revista Gestão & Saúde	O estudo afirma que a equipe de enfermagem deve ser capacitada e precisa conhecer o método como um todo e tudo que o envolve, para que assim esses profissionais possam promover seu trabalho de forma eficiente e prestando atendimento de qualidade e respeito ao recém-nascido e sua família.
Humanização da assistência de enfermagem à mãe e ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) / Lima <i>et al.</i> , 2025	Revisão de Literatura / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Estratégias como o mC e a participação ativa dos pais nos cuidados diários fortalecem o vínculo afetivo e promovem uma recuperação mais rápida, além de diminuir o estresse e a ansiedade de todos os envolvidos. A inserção da família no

		processo de cuidado também oferece suporte psicológico, facilitando a adaptação ao ambiente hospitalar e tornando a internação menos traumática. No entanto, a implementação de práticas humanizadas enfrenta obstáculos, como a necessidade de uma infraestrutura adequada, capacitação dos profissionais e uma comunicação efetiva com os familiares.
Método canguru e os benefícios para família dentro da UTI neonatal / Coelho <i>et al.</i>, 2025	Revisão bibliográfica / Facit Business and Technology Journal	Os resultados demonstraram que o MC contribui para a estabilização da temperatura corporal, melhora na qualidade do sono, estímulo à amamentação precoce e fortalecimento do vínculo afetivo, além de reduzir complicações neonatais. Contudo, a implementação enfrenta desafios relacionados à capacitação dos profissionais de saúde e adequação das infraestruturas das UTIs.
Visão da equipe de enfermagem ante a aplicação e benefícios do método canguru ao recém-nascido prematuro / Albuquerque <i>et al.</i>, 2024	Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa / Revista Eletrônica Acervo Saúde	Considera-se que o MC surgiu com o intuito de prestar uma assistência humanizada completa ao RN, mãe e seus familiares, para que assim possa diminuir a mortalidade neonatal.
Papel da equipe de enfermagem diante o método canguru e seus benefícios ao RN pré-termo / Lemos <i>et al.</i>, 2024	Revisão integrativa da literatura / Revista Foco	Os artigos deixam claro o quanto o MC é uma estratégia eficaz e promove o vínculo afetivo entre o binômio mãe e filho. A presença constante e o apoio dos profissionais de enfermagem são fundamentais para a implementação bem-sucedida do Método, garantindo-lhes um cuidado humanizado.
The role of nursing in the kangaroo method in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) / Correia <i>et al.</i>, 2024	Revisão bibliográfica de caráter descritivo / Research, Society and Development	O estudo permitiu descrever e fornecer uma visão abrangente sobre os temas do cuidado de enfermagem relacionados ao Método Canguru, com a humanização como foco do cuidado na assistência aos recém-nascidos, com base na literatura científica. O cuidado de enfermagem desempenha um papel crucial na aplicação do Método Canguru, em seu desenvolvimento, segurança e autoeficácia, contribuindo positivamente em parceria com a equipe multidisciplinar, os recém-nascidos e suas famílias.

Benefícios do método canguru na assistência ao recém-nascido prematuro / Felix <i>et al.</i> , 2024	Revisão integrativa da literatura / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	O MC oferece benefícios em diversas áreas do desenvolvimento neonatal, além de fortalecer o vínculo entre a mãe, o pai e o recém-nascido. Os benefícios não se limitam ao recém-nascido, mas também impactam positivamente a família. Entre os principais benefícios citados estão: o ganho de peso, controle da temperatura, redução da frequência respiratória, fortalecimento do vínculo entre pais e filho, maior autonomia dos pais no cuidado, crescimento e desenvolvimento, diminuição do tempo de internação e incentivo ao aleitamento materno.
O método canguru como uma abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros / Nascimento <i>et al.</i> , 2024	Revisão Integrativa de Literatura / Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	O Método Canguru apresenta benefícios em diversas áreas do desenvolvimento Neonatal, além de promover maior ligação entre mãe / pai e o neonato, para isso é necessário capacitar os profissionais de enfermagem e equipe multiprofissional para melhorar a assistência através da introdução de educação permanente e continuada para os profissionais de saúde sobre o método canguru.
Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: um olhar da enfermagem frente o método canguru / Mendes <i>et al.</i> , 2024	Revisão integrativa / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	O MC traz benefícios não só para o recém-nascido, mas também para a família, promovendo cuidados humanizados na assistência neonatal. Entre os principais ganhos estão o aumento do peso, controle da temperatura, estabilização respiratória, fortalecimento dos vínculos afetivos e maior autonomia dos pais no cuidado. Esses efeitos contribuem para o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê, além de reduzir o tempo de internação e estimular o aleitamento materno. A compreensão desses benefícios permite aos enfermeiros ajustar suas práticas, aprimorando os resultados na assistência aos neonatos.
O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros / Bassani <i>et al.</i> , 2023	Estudo observacional / Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Foram avaliados 32 prematuros com idade gestacional média de 30 semanas e média de peso ao nascer de 1480g. No dia da realização do MC 40% recebiam assistência respiratória não invasiva. Após 10 minutos do MC houve significativa redução da FC, FR e pontuação da NFCS, bem como aumento da saturação de O ₂ . Esses efeitos benéficos persistiram com 60

		minutos, exceto a FC. Dos 13 prematuros que apresentavam sinais de dor antes do MC, apenas um persistiu aos 10 minutos de MC e nenhum aos 60 minutos. Houve benefícios imediatos do MC nos parâmetros cardiorrespiratórios e na dor de prematuros.
Método canguru e equipe de enfermagem: vivências e aplicabilidade em UTI neonatal / Dias <i>et al.</i> , 2023	Estudo descritivo exploratório, transversal com abordagem qualitativa / Revista Enfermagem Atual	Os resultados mostraram que o Método Canguru é uma importante estratégia de cuidado dos recém-nascidos, sendo definida quatro categorias a partir das entrevistas. O Método Canguru, é uma estratégia utilizada pelos profissionais de saúde na prestação do cuidado integral, humano e individualizado, sendo benéfico tanto para o recém-nascido, a sua família e equipe, promovendo o fortalecimento de vínculo.
O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar: o papel da enfermagem / Damasceno; Lima; Passos, 2023	Revisão integrativa da literatura / Revista JRG	O profissional bem orientado e capacitado faz toda diferença na área da saúde, sendo eles, o enfermeiro, irá trazer resultados positivos na melhoria à essas pacientes que tem o parto prematuro. Logo, o estudo ainda propõe melhores aprofundamentos científicos para análise do caso. Destarte, o dever dos médicos e demais profissionais de saúde é prestar todos os cuidados necessários e atenciosos aos pacientes, prestar atendimento de acordo com as regras e métodos canguru.
A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru / Moraes; Moura; Freitas, 2023	Revisão integrativa da literatura / Revista JRG	Observou-se que o Método Canguru é dividido em três etapas, a qual é recomendada a presença da rede de apoio da mãe e bebê em todas as fases, a partir desses resultados, é possível afirmar que o método canguru deve ser amplamente adotado, visando à promoção do desenvolvimento do recém-nascido.
Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática / Caetano; Pereira; Konstantyner, 2022	Revisão de Literatura / Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Os resultados sugerem que o MC favorece a formação e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê independentemente do peso e idade gestacional dos recém-nascidos e do ambiente de medição (hospital ou domicílio). Assim, o incentivo a execução desta intervenção biopsicossocial de atenção qualificada e humanizada é recomendada para a promoção de saúde da criança.

A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer / Nunes, 2022	Pesquisa bibliográfica, de caráter exploratória / Revista Ibero-americana de humanidades, ciências e educação	Os resultados evidenciam que a aplicação do MC está associada a benefícios significativos para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso, destacando-se a melhora no desenvolvimento neuropsicomotor, maior estabilidade clínica e o fortalecimento do vínculo entre o bebê e seus familiares. Observa-se ainda que, por se tratar de uma estratégia acessível, de baixo custo e de fácil aplicação, o método contribui para a humanização da assistência neonatal, atuando de forma complementar às tecnologias convencionais. Ademais, os achados apontam para a necessidade de organização de protocolos e parâmetros assistenciais que garantam sua efetiva implementação, reforçando sua relevância como prática integrada ao cuidado ao recém-nascido e como estratégia potencial para a redução de desfechos adversos no primeiro ano de vida.
--	--	---

Fonte: Produção dos autores, 2026.

Após a seleção e sistematização dos artigos no quadro sinóptico, a análise dos estudos foi realizada seguindo os preceitos metodológicos propostos por Whittemore e Knafl (2005) e Webster e Watson (2002), garantindo um procedimento sistemático e qualitativo. Segundo Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa exige uma abordagem estruturada que envolve a coleta, a avaliação crítica e a análise sistemática da literatura, permitindo identificar padrões, relações e lacunas entre os estudos revisados. Com base nessa perspectiva, os artigos incluídos foram lidos de forma detalhada, destacando-se trechos relevantes, conceitos centrais e resultados que contribuam para o entendimento do fenômeno investigado.

Paralelamente, a metodologia de Webster e Watson (2002) complementa a análise ao enfatizar a organização temática e a construção de modelos conceituais a partir da literatura existente. Nessa etapa, as informações extraídas dos artigos foram agrupadas em categorias e subcategorias de acordo com sua convergência temática, estabelecendo relações entre conceitos, identificando padrões recorrentes e construindo uma visão integrativa do conhecimento disponível. Essa abordagem permite transformar os dados individuais de cada estudo em sínteses interpretativas, que serão a base para a formulação das categorias temáticas da pesquisa.

Dessa forma, a combinação dessas duas metodologias assegura rigor científico, sistematização do processo de análise e coerência teórica, permitindo que a revisão integrativa

produza uma interpretação crítica e consolidada do conhecimento existente sobre o objeto estudado.

RESULTADOS

As publicações analisadas foram divulgadas entre os anos de 2022 e 2026, evidenciando a atualidade da produção científica acerca do Método Canguru e sua aplicação na assistência ao recém-nascido prematuro. Observou-se predominância de estudos nacionais, desenvolvidos no contexto da assistência neonatal brasileira, reforçando a relevância do tema para os serviços de saúde e para a atuação do enfermeiro.

Em relação ao delineamento metodológico, verificou-se predominância de revisões integrativas e revisões bibliográficas, correspondendo à maior parte dos estudos incluídos. Entre eles destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Felix *et al.* (2024), Mendes *et al.* (2024), Lemos *et al.* (2024), Moraes, Moura e Freitas (2023) e Santos *et al.* (2026). Também foram identificadas revisões de literatura, como as publicadas por Lima *et al.* (2025) e Caetano, Pereira e Konstantyner (2022), além de um estudo observacional conduzido por Bassani *et al.* (2023) e estudos exploratórios com abordagem qualitativa, como os desenvolvidos por Albuquerque *et al.* (2024) e Dias *et al.* (2023). Essa diversidade metodológica possibilitou a obtenção de evidências provenientes de diferentes perspectivas analíticas e contextos assistenciais.

12

Quanto aos periódicos de publicação, observou-se ampla distribuição dos estudos em revistas científicas voltadas às áreas da enfermagem, saúde materno-infantil e humanização da assistência. Entre os principais periódicos identificados destacam-se a Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Revista Foco, Revista Gestão & Saúde, Revista Enfermagem Atual, Research, Society and Development, Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil e Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. A presença de estudos em diferentes periódicos demonstra o interesse crescente da comunidade científica pelo Método Canguru e pelos impactos dessa estratégia no cuidado neonatal.

No que se refere aos níveis de evidência, observou-se predominância de evidências classificadas em níveis moderados e baixos, característica frequentemente encontrada em revisões de literatura e estudos qualitativos. A maior parte dos artigos correspondeu aos níveis V e VI de evidência científica, por serem revisões integrativas, revisões narrativas, pesquisas bibliográficas e estudos descritivos. Entre os estudos incluídos, destacou-se o trabalho de Caetano, Pereira e Konstantyner (2022), caracterizado como revisão sistemática, apresentando maior robustez metodológica quando comparado aos demais. Também merece destaque o

estudo observacional de Bassani *et al.* (2023), que avaliou diretamente parâmetros clínicos de recém-nascidos prematuros submetidos ao Método Canguru, contribuindo com evidências empíricas sobre os efeitos da intervenção.

A análise dos resultados evidenciou consenso entre os autores acerca dos benefícios do Método Canguru para o desenvolvimento e recuperação do recém-nascido prematuro. Os estudos apontaram melhora da estabilidade térmica, redução da frequência respiratória e cardíaca, aumento da saturação de oxigênio, alívio da dor, ganho ponderal mais satisfatório, incentivo ao aleitamento materno e diminuição do tempo de internação hospitalar. Além dos benefícios fisiológicos, foram identificadas contribuições relacionadas ao fortalecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos, maior participação familiar nos cuidados e redução da ansiedade vivenciada durante o período de hospitalização. Paralelamente, diversos autores ressaltaram a importância da capacitação dos enfermeiros e da equipe multiprofissional para garantir a efetiva implementação da estratégia nos serviços neonatais.

A partir da leitura crítica e da síntese dos achados encontrados nos 16 estudos selecionados, foi possível organizar os resultados em três categorias temáticas que expressam os principais aspectos abordados pela literatura científica. A primeira categoria contempla os benefícios do Método Canguru para a recuperação clínica do recém-nascido prematuro. A segunda aborda as contribuições do método para o fortalecimento do vínculo familiar e para a humanização da assistência neonatal. Por fim, a terceira categoria discute a atuação do enfermeiro na adesão, implementação e fortalecimento do Método Canguru na prática assistencial, evidenciando sua relevância para a qualidade do cuidado prestado ao recém-nascido e sua família.

DISCUSSÃO

Categoria 1 – benefícios do método canguru para a recuperação clínica do recém-nascido prematuro

A prematuridade está associada a desafios fisiológicos decorrentes da imaturidade dos sistemas orgânicos, especialmente aqueles relacionados à termorregulação, respiração, alimentação e desenvolvimento neurológico. Nesse cenário, o Método Canguru tem sido amplamente reconhecido como uma estratégia capaz de favorecer a recuperação clínica do recém-nascido prematuro por meio do contato pele a pele contínuo entre o bebê e seus responsáveis. Segundo Nunes (2022), essa prática contribui para maior estabilidade clínica e para a redução de desfechos adversos durante o período neonatal, constituindo uma intervenção de baixo custo e fácil aplicação. Corroborando esses achados, Felix *et al.* (2024) observaram que

a inserção do Método Canguru na rotina assistencial promove benefícios significativos ao crescimento e ao desenvolvimento do recém-nascido, favorecendo sua evolução clínica durante a internação.

Entre os benefícios mais frequentemente relatados na literatura encontra-se a manutenção da temperatura corporal. Recém-nascidos prematuros apresentam maior dificuldade em conservar calor devido à reduzida quantidade de tecido adiposo e à imaturidade dos mecanismos de termorregulação. Nesse sentido, Coelho *et al.* (2025) identificaram que o contato direto com o corpo dos pais auxilia na manutenção da temperatura adequada, reduzindo episódios de hipotermia e diminuindo a necessidade de intervenções complementares para aquecimento. Resultados semelhantes foram descritos por Mendes *et al.* (2024), que associaram o Método Canguru à estabilização térmica e à melhoria das condições clínicas gerais do neonato durante o período de internação hospitalar.

Alterações cardiorrespiratórias também apresentaram melhora significativa após a implementação do método. Evidências observacionais encontradas por Bassani *et al.* (2023), em pesquisa realizada com 32 recém-nascidos prematuros, demonstraram redução da frequência cardíaca e da frequência respiratória após os primeiros minutos de contato pele a pele, além de aumento da saturação periférica de oxigênio. Os autores verificaram ainda diminuição importante dos sinais de desconforto e dor neonatal ao longo da permanência na posição canguru. Tais resultados reforçam a capacidade do método de promover estabilidade fisiológica e de reduzir o estresse provocado pelo ambiente hospitalar, favorecendo uma recuperação mais segura e menos invasiva.

O ganho de peso representa outro indicador amplamente discutido nos estudos analisados. A literatura aponta que o contato contínuo entre pais e recém-nascido favorece a conservação de energia, reduz o gasto metabólico e estimula o aleitamento materno, fatores diretamente relacionados ao crescimento saudável do prematuro. De acordo com Felix *et al.* (2024), o aumento ponderal mais satisfatório está entre os principais resultados observados em unidades neonatais que adotam o Método Canguru. Mendes *et al.* (2024) acrescentam que a prática contribui para o desenvolvimento físico adequado, possibilitando maior rapidez na evolução clínica e reduzindo a permanência hospitalar.

Aspectos relacionados ao desenvolvimento neurocomportamental também foram destacados nos estudos selecionados. Caetano, Pereira e Konstantyner (2022), ao analisarem evidências sobre o Método Canguru, identificaram efeitos positivos na organização comportamental e na adaptação do recém-nascido ao ambiente extrauterino. Nunes (2022) observou melhora do desenvolvimento neuropsicomotor e maior estabilidade clínica em

prematturos submetidos à prática. Além disso, a redução dos estímulos estressores e o favorecimento de períodos mais prolongados de sono contribuem para a maturação neurológica, elemento fundamental para o desenvolvimento global da criança nos primeiros meses de vida.

Já sobre a diminuição do tempo de internação e à redução das complicações associadas à prematuridade, estudos como os de Coelho *et al.* (2025), Felix *et al.* (2024) e Albuquerque *et al.* (2024) demonstraram que recém-nascidos inseridos precocemente no Método Canguru apresentam evolução clínica mais favorável, com menor ocorrência de intercorrências e maior prontidão para a alta hospitalar. A prática favorece a humanização da assistência sem comprometer a segurança clínica, consolidando-se como uma estratégia baseada em evidências que associa benefícios fisiológicos, redução de custos hospitalares e melhoria dos indicadores de saúde neonatal. Dessa forma, os achados da literatura confirmam que o Método Canguru ultrapassa a dimensão afetiva do cuidado, configurando-se como uma intervenção efetiva para a recuperação clínica do recém-nascido prematuro.

Categoria 2 – contribuições do método canguru para o fortalecimento do vínculo familiar e humanização da assistência

A hospitalização do recém-nascido prematuro frequentemente provoca impactos emocionais significativos para os familiares, especialmente devido à separação precoce entre pais e bebê, às incertezas relacionadas ao prognóstico e à necessidade de adaptação ao ambiente tecnológico da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Nesse contexto, o Método Canguru tem se destacado por promover a aproximação física e emocional entre o neonato e sua família, reduzindo sentimentos de medo, insegurança e impotência que costumam acompanhar o nascimento prematuro. Conforme apontado por Caetano, Pereira e Konstantyner (2022), o contato pele a pele favorece a formação e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê independentemente da idade gestacional ou do peso ao nascer, constituindo uma intervenção capaz de ampliar a interação afetiva desde os primeiros dias de vida.

A participação ativa dos pais nos cuidados cotidianos contribui para a construção de relações mais seguras e confiantes. Lima *et al.* (2025) observaram que a inserção da família nas atividades assistenciais favorece a adaptação ao processo de hospitalização e reduz o sofrimento emocional associado à internação prolongada. De forma semelhante, Dias *et al.* (2023) identificaram que o Método Canguru possibilita maior integração entre familiares e equipe de saúde, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao cuidado e promovendo experiências mais positivas durante a permanência na unidade neonatal. Tais resultados demonstram que a

presença dos pais deixa de ser apenas uma visita ao recém-nascido e passa a representar uma participação efetiva no processo terapêutico.

O fortalecimento dos vínculos familiares também se manifesta por meio do aumento da confiança parental para o cuidado após a alta hospitalar. Mendes *et al.* (2024) verificaram que os pais envolvidos na prática do Método Canguru desenvolvem maior autonomia para lidar com as necessidades do recém-nascido prematuro, tornando-se mais preparados para assumir os cuidados domiciliares. Resultados semelhantes foram descritos por Felix *et al.* (2024), que relacionaram a proximidade física contínua ao desenvolvimento de competências parentais e ao fortalecimento da segurança emocional dos cuidadores. Essa participação mais ativa favorece a continuidade do cuidado e contribui para uma transição mais tranquila entre o ambiente hospitalar e o domicílio.

Outro benefício amplamente descrito refere-se ao estímulo ao aleitamento materno. O contato pele a pele facilita o reconhecimento dos sinais de fome do recém-nascido, favorece a produção de leite materno e fortalece a interação entre mãe e filho. Coelho *et al.* (2025) destacaram que a prática contribui para a amamentação precoce e para a manutenção do aleitamento durante o período de internação. Além dos benefícios nutricionais e imunológicos, o ato de amamentar representa uma importante forma de comunicação afetiva, fortalecendo o vínculo emocional e ampliando a participação materna nos cuidados diários ao bebê prematuro.

16

A humanização da assistência neonatal constitui outro aspecto amplamente relacionado ao Método Canguru. Diferentemente dos modelos assistenciais centrados exclusivamente em procedimentos técnicos, essa estratégia busca integrar as necessidades biológicas, emocionais e sociais do recém-nascido e de sua família. Correia *et al.* (2024) ressaltam que o Método Canguru favorece uma assistência mais acolhedora e individualizada, na qual a família passa a ser reconhecida como participante do cuidado. Nascimento *et al.* (2024) acrescentam que essa abordagem fortalece a interação entre profissionais, pais e recém-nascido, contribuindo para a construção de um ambiente terapêutico mais colaborativo e menos traumático.

Sob essa perspectiva, os estudos analisados convergem ao demonstrar que os benefícios do Método Canguru transcendem os ganhos fisiológicos observados no recém-nascido prematuro. Albuquerque *et al.* (2024), Moraes, Moura e Freitas (2023) e Bassani *et al.* (2023) destacam que a prática promove acolhimento, fortalecimento dos vínculos afetivos e valorização da participação familiar em todas as etapas da assistência. Ao transformar a família em participante ativa do cuidado, o Método Canguru favorece relações mais humanizadas entre usuários e profissionais de saúde, contribuindo para uma experiência assistencial mais segura, acolhedora e alinhada aos princípios da atenção centrada na família.

Categoria 3 – atuação do enfermeiro na adesão e implementação do método canguru na prática neonatal

A implementação efetiva do Método Canguru depende diretamente do envolvimento dos profissionais responsáveis pelo cuidado neonatal, especialmente do enfermeiro, que permanece em contato contínuo com o recém-nascido e sua família durante todo o período de internação. Além da execução de cuidados técnicos, esse profissional atua na orientação dos pais, no acolhimento das demandas emocionais e na criação de condições favoráveis para a realização do contato pele a pele. Santos *et al.* (2026) identificaram que a atuação do enfermeiro envolve desde a identificação dos recém-nascidos elegíveis para o método até o acompanhamento sistemático da evolução clínica e da participação familiar, evidenciando a amplitude de suas atribuições no processo assistencial.

A orientação em saúde foi apontada pelos estudos como uma das principais estratégias para favorecer a adesão ao Método Canguru. Muitos familiares chegam à unidade neonatal inseguros diante da fragilidade do recém-nascido prematuro e desconhecem os benefícios proporcionados pela prática. Nesse contexto, a educação em saúde desenvolvida pelo enfermeiro contribui para esclarecer dúvidas, reduzir receios e estimular a participação ativa dos pais nos cuidados. Conforme relatado por Andrade *et al.* (2025), o conhecimento adequado sobre o método possibilita que os profissionais transmitam informações seguras e promovam um atendimento mais qualificado. De maneira semelhante, Damasceno, Lima e Passos (2023) ressaltam que a capacitação profissional influencia diretamente os resultados obtidos com a aplicação do Método Canguru.

A literatura também evidencia que o acolhimento realizado pelo enfermeiro favorece a construção de vínculos de confiança entre a equipe e os familiares. O nascimento prematuro frequentemente gera sentimentos de ansiedade, medo e insegurança, tornando indispensável uma assistência que contemple não apenas as necessidades clínicas do recém-nascido, mas também os aspectos emocionais da família. Correia *et al.* (2024) destacam que o cuidado de enfermagem direcionado ao Método Canguru está intimamente relacionado à humanização da assistência, promovendo segurança, desenvolvimento da autoeficácia parental e fortalecimento da participação familiar. Essa relação de confiança torna-se fundamental para ampliar a adesão ao método e garantir sua continuidade durante todas as etapas do cuidado.

Outro aspecto identificado nos estudos refere-se à necessidade de qualificação permanente dos profissionais envolvidos na assistência neonatal. Nascimento *et al.* (2024) observaram que a educação continuada e a atualização científica representam ferramentas essenciais para ampliar o conhecimento das equipes sobre as recomendações e benefícios do

Método Canguru. Lemos *et al.* (2024) reforçam que a presença constante do enfermeiro e seu domínio técnico-científico são determinantes para o sucesso da estratégia, uma vez que permitem orientar corretamente os familiares, monitorar possíveis intercorrências e assegurar a execução adequada da prática no ambiente hospitalar.

Questões relacionadas à organização do processo de trabalho também foram evidenciadas pelos estudos selecionados. Santos *et al.* (2026) apontam fragilidades na implementação sistemática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) voltada ao Método Canguru, o que pode dificultar a individualização dos cuidados e comprometer a continuidade das ações assistenciais. Paralelamente, Lima *et al.* (2025) destacam que desafios estruturais, limitações de recursos e dificuldades de comunicação entre profissionais e familiares podem interferir na efetivação das práticas humanizadas. Tais achados demonstram que a adesão ao Método Canguru não depende exclusivamente da iniciativa individual do enfermeiro, mas também de condições institucionais que favoreçam sua implementação.

As evidências analisadas demonstram que o enfermeiro ocupa posição estratégica na consolidação do Método Canguru como prática assistencial na neonatologia. Albuquerque *et al.* (2024), Moraes, Moura e Freitas (2023) e Dias *et al.* (2023) convergem ao afirmar que a participação desse profissional contribui para a integração entre recém-nascido, família e equipe multiprofissional, favorecendo um cuidado mais seguro e humanizado. A capacidade de orientar, acolher, educar e monitorar continuamente o processo torna o enfermeiro um dos principais responsáveis pela adesão familiar e pela efetividade da estratégia. Dessa forma, a qualificação profissional, associada ao compromisso com a humanização da assistência, constitui elemento indispensável para a implementação bem-sucedida do Método Canguru na prática neonatal.

CONCLUSÃO

O Método Canguru constitui uma estratégia eficaz para o desenvolvimento e recuperação do recém-nascido prematuro, promovendo benefícios clínicos relevantes e contribuindo para a qualificação da assistência neonatal. Os estudos evidenciaram melhorias na estabilidade térmica, nos parâmetros cardiorrespiratórios, no ganho de peso, na redução da dor e no tempo de internação hospitalar, demonstrando que a prática favorece a recuperação do neonato de forma segura e baseada em evidências científicas. Dessa maneira, o objetivo geral do estudo foi alcançado ao identificar os principais benefícios associados à aplicação do método no contexto hospitalar.

A revisão também demonstrou que os benefícios do Método Canguru ultrapassam os aspectos fisiológicos, alcançando dimensões emocionais e sociais fundamentais para o cuidado neonatal. O fortalecimento do vínculo entre pais e recém-nascido, o incentivo ao aleitamento materno, a redução da ansiedade familiar e a ampliação da participação dos responsáveis no processo terapêutico foram resultados amplamente descritos pelos estudos analisados. Esses achados reforçam a importância da humanização da assistência e da valorização da família como participante ativa do cuidado ao recém-nascido prematuro.

No que se refere à atuação profissional, constatou-se que o enfermeiro exerce influência direta na adesão e implementação do Método Canguru por meio da educação em saúde, acolhimento familiar, acompanhamento clínico e incentivo à participação dos pais. A capacitação contínua da equipe e o fortalecimento das práticas assistenciais humanizadas mostram-se indispensáveis para a efetivação dessa estratégia nos serviços neonatais. Assim, conclui-se que o Método Canguru representa uma importante ferramenta de cuidado, capaz de favorecer melhores desfechos clínicos e fortalecer a assistência centrada no recém-nascido e em sua família.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. K. S.; FEIJÃO, A. M. L.; ALVES, C. N. C.; BRAGA FILHO, F. M. A.; DE SOUSA, R. A.; DE FREITAS, V. C.; AVES, K. S.B; NORONHA, R. S.; ARAUJO, J. C. M; DE PAIVA CARNEIRO, L. Práxis do método canguru na percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Sobral, v. 24, n. 10, p. e16477-e16477, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/16477> Acesso em: 14 abr. 2026
- ANDRADE, M. R.; SILVA, F. B.; AMARO, M. L. M.; MULLER, R.; SOUZA, S. J. P. Visão da equipe de enfermagem ante a aplicação e benefícios do método canguru ao recém-nascido prematuro. *Revista Gestão & Saúde*, Curitiba, v. 27, n. 1, p. e874783, 2025. Disponível em: <https://revista.herrero.com.br/index.php/gestaoesaude/article/view/278> Acesso em: 18 abr. 2026
- BASSANI, I., CANDIDO, J. F.; DE SOUZA, P. A.; OLIVEIRA, V. R.; DE OLIVEIRA ANTUNES, L. C.; RUGOLO, L. M. S. O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Botucatu, v. 9, n. 2, p. 1027-1035, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8603> Acesso em: 21 abr. 2026
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000. Institui a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru. *Diário Oficial da*

União: seção 1, Brasília, DF, 6 jul. 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prto693_05_07_2000.html Acesso em: 23 abr. 2026.

CAETANO, C.; PEREIRA, B. B.; KONSTANTYNER, T. Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Botucatu, v. 22, n. 1, p. 11-22, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/7kWNSDZ84zJNTCJhzLWxWZh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 abr. 2026

COELHO, L. M.; SANTANA, J. M. S.; LOPES, L. K. S.; SANTOS, R. M. C.; SILVA, J. R. Método canguru e os benefícios para família dentro da UTI neonatal. *Facit Business and Technology Journal*, Guaraí, v. 1, n. 61, p. 90, 2025. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/3377> Acesso em: 19 abr. 2026

CORREIA, M. A.; SILVA, R. A. A.; SANTOS, K. K. O.; CARVALHO, F. V. G.; OLIVEIRA, A. G. S.; FERREIRA, D. L. S. S.; SANTAS, A. B. S. The role of nursing in the kangaroo method in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU). *Research, Society and Development*, v. 13, n. 4, p. 9, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45602> Acesso em: 19 maio 2026

DAMASCENO, A. M.; LIMA, A. P. M. M.; PASSOS, M. A. N. O método canguru voltado ao bebê prematuro no ambiente hospitalar: o papel da enfermagem. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 12, p. 470-481, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/535> Acesso em: 18 maio 2026

DIAS, T. S.; NEVES, E. B.; SAGICA, L. C. M.; FERREIRA, M. A.; RODRIGUES, D. P.; PAIXÃO, A. R. T.; TAVARES, J. H.; PARENTE, A. T. Método canguru e equipe de enfermagem: vivências e aplicabilidade em uti neonatal. *Revista Enfermagem Atual*. V. 97, n. 3, p. e023179, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/revista/article/view/1853> Acesso em: 21 maio 2026

FELIX, M. E. B.; ROLIM, M. L. L.; DE FRANÇA, G. A.; DE SOUZA, A. C.; OLIVEIRA, G. S. Benefícios do método canguru na assistência ao recém-nascido prematuro. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, Santa Maria, v. 10, n. 11, p. 6549-6559, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17050> Acesso em: 14 abr. 2026

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª Ed. Atlas 2017

LEMO, L. R.; MARTINS, F. J. G.; NÓBREGA, R. J. N.; DE LUNA NETO, R. T.; DA SILVA LIMEIRA, C. P.; JÚNIOR, J. E. G.; SILVA, J. P. X.; JÚNIOR, J. B. Papel da equipe de enfermagem diante o método canguru e seus benefícios ao RN pré-termo. *REVISTA FOCO*, Icó, v. 17, n. 12, p. e6756-e6756, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6756> Acesso em: 21 abr. 2026

LIMA, M. F.; DA SILVA LEITE, F. S. L.; CASIMIRO, M. R. A.; DA SILVA, M. L. Humanização da assistência de enfermagem à mãe e ao recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*,

Santa Maria, v. 11, n. 5, p. 3601-3611, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19230> Acesso em: 24 abr. 2026

MENDES, M. A. B.; LIMA, T. M.; LIMA, M. E.; SOUZA, A. C.; BEZERRA, Y.

C. P. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: um olhar da enfermagem frente o método canguru. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Santa Maria, v. 10, n. 11, p. 1906-1918, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16766> Acesso em: 19 abr. 2026

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, M. E. A.; MOURA, V. C. E.; FREITAS, M. G. A importância do cuidado de enfermagem ao recém-nascido prematuro acolhido no método canguru. Revista JRG de estudos acadêmicos, v. 6, n. 13, p. 998-1009, 2023. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/657> Acesso em: 18 maio 2026

NASCIMENTO, T. R.; DUMONT, F. E.; COSTA, D. G. A.; SOUZA, R. S.; PACHECO, L. D.; NASCIMENTO, S. K. S.; SOARES, M. K. F. O método canguru como uma abordagem multidisciplinar no cuidado de neonatos prematuros. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 267-278, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1206> Acesso em: 22 maio 2026

NUNES, A. M. L. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. Revista Ibero-americana de humanidades, ciências e educação, Ipatinga, v. 8, n. 2, p. 400-407, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4186> Acesso em: 14 abr. 2026

SANTOS, D. W. G.; ARAÚJO, R. S.; SILVA, A. R.; SANTANA, A. O.; SEANTOS, J. E. S.; PRADO, C. R. D. S. S.; SILVA, R. N. Atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido de baixo peso (Método Canguru). Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Tiradentes, v. 9, n. 20, p. e093042-e093042, 2026. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/3042> Acesso em: 24 abr. 2026

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: Writing a literature review. MIS Quarterly, Minneapolis, v. 26, n. 2, p. 13, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220259996_Analyzing_the_Past_to_Prepare_for_the_Future_Writing_a_Literature_Review Acesso em: 12 abr. 2026

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: Updated methodology. Journal of Advanced Nursing, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/> Acesso em: 14 abr. 2026